

Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>

ANO 8 | Nr.94 MENSAL | 5 DE FEVEREIRO DE 2022 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



LUIZ PEREIRA MOTTA

E A VOCAÇÃO PARA AJUDAR QUEM MAIS PRECISA

Págs. 10 e 11

CHEGOU O ÚLTIMO DIA DA PPP

Luz Saúde deixa a gestão clínica da unidade pública ao fim de dez anos de contrato com o Estado. De quatro projetos executados, resta uma parceria público-privada no sector da saúde: o Hospital de Cascais. Dia 19 de janeiro, o Hospital Beatriz Ângelo (HBA), também conhecido por Hospital de Loures, passa a ser administrado por uma equipa nomeada pelo Governo, que substituiu a administração da Luz Saúde (detida pela seguradora Fidelidade). Acaba, assim, a penúltima parceria público-privada (PPP) no sector da saúde, que permitiu o financiamento necessário para custear a edificação e a gestão de um hospital para servir uma população muito carente de cuidados.



VEJA MAIS POR MENOS

Aproveite **20% off**

na compra de óculos de sol e óculos graduados

ZONA ÓPTICA

Veja mais no interior.



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

PARADOXOS DE UM MUNDO MODERNO

A vida está cheia de paradoxos. O BE e a CDU passam de apoio ao Governo para oposição em campanha eleitoral, manifestando disponibilidade para negociar novo acordo e, após a vitória do PS com maioria absoluta, voltam a ser a oposição à esquerda.

O partido mais atacado em todas as frentes, o CHEGA, elege 12 deputados. O PSD que ia em crescendo entre sondagens e moral na campanha tem a prestação que é conhecida e ainda com um líder recém empossado que cai com estrondo. E Ricardo Araújo Pereira, em nome da democracia não convida um e só um dos líderes partidários para o seu programa.

Empresas em Portugal obrigam colaboradores a vacinarem-se ou a fazerem testes diários ou quase diários, os países nórdicos aliviam significativamente as restrições procurando a normalidade.

Em Loures o PS volta a ganhar nas legislativas e com um excelente resultado.

Ricardo Lima, presidente da Junta de Moscavide e Portela, eleito pelas listas do PS em Lisboa e Bruno Nunes, vereador em Loures do CHEGA, eleito como cabeça de lista em Setúbal, são agora deputados da Nação. A Rússia aumenta a pressão

sobre a Ucrânia e a UE, como sempre, fica essencialmente aos papéis, montada numa NATO que na verdade está mais longe do que já esteve de ser unida.

Estamos no Inverno e não chove e continuamos com uma carga fiscal brutal que todos prometeram baixar. Haja esperança.

Já estou bom do COVID, aos mais atentos, e absolutamente pronto e com certificado de recuperação para ver o meu Benfica ganhar no estádio... desde que tal seja possível.

Acredito muito no futuro... vejo nos mais novos uma energia, uma capacidade e uma forma bem diferente de ver o mundo, mais livres, com menos amarras e muita capacidade... o problema é que ainda vivemos no presente e isso por vezes é chato. Mas noutras vezes não.

Em suma, olho para Portugal e, talvez por ignorância ou estupidéz, continuo a ter esperança na humanidade, em particular em Portugal e nos portugueses. Somos pioneiros em muitas coisas e noutras apenas saudosistas. Não me imagino a viver noutra país por várias razões, segurança, sol, gastronomia, Europa, a verdadeira alma lusitana mas... e acima de tudo, porque gosto.

Vá enfim, Viva Portugal! Viva Loures!



Cristina Fialho
Chefe de Redação

POST SCRIPTUM

P.S. é a sigla em latim para post scriptum e que significa "escrito depois", na tradução para a língua portuguesa.

O *post scriptum* é utilizado em situações quando uma carta já está totalmente redigida, endereçada e assinada, mas o seu autor lembra de uma informação importante que deveria constar no texto. Para não ter que escrever tudo novamente, a informação que ficou a faltar pode ser colocada no final da carta, a partir das iniciais P.S.

Em Portugal, PS é também a sigla para o partido socialista que no último domingo de janeiro voltou a ganhar eleições legislativas com maioria absoluta.

vas com maioria absoluta.

O mesmo partido que esteve no governo nos últimos 6 anos, já espremido, experimentado e criticado, vem outra vez em corpo de texto nesta "carta" em vez de uma nota de rodapé num post scriptum de uma sociedade cansada com fome de mais.

Nunca estive tão ansiosa por umas eleições, com tanta fome de mudança, de ideias frescas, representatividade e sair da "mesmice" de sermos o país aqui do canto menos ricos, sofisticados e organizados.

Não me considero extremista, as minhas preocupações prendem-se com uma sociedade equilibrada, um país aberto ao comércio livre e justo, crescimento económico, sustentabilidade mas sobretudo uma educação da população (jovens e adultos) de modo a construir uma consciência coletiva do que se passa em Portugal e no Mundo.

Ciência política, cultura financeira, economia, ecologia... áreas essenciais a uma vida em comunidade responsável e em evolução para o bem de todos.

E como nós gostamos de legitimar com um pacotinho de sabedoria histórica aquilo com que já decidimos concordar deixo a frase: "Enquanto uns querem acabar com os ricos, uns querem é acabar com os pobres", autoria atribuída a vários autores, Churchill, Mark Twain, etc.

Não interessa muito qual é a mosca se a merda é a mesma, certo?





CHEGOU O ÚLTIMO DIA DA PPP DO HOSPITAL DE LOURES

Luz Saúde deixa a gestão clínica da unidade pública ao fim de dez anos de contrato com o Estado. De quatro projetos executados, resta uma parceria público-privada no sector da saúde: o Hospital de Cascais.

Dia 19 de janeiro, o Hospital Beatriz Ângelo (HBA), também conhecido por Hospital de Loures, passa a ser administrado por uma equipa nomeada pelo Governo, que substituiu a administração da Luz Saúde (detida pela seguradora Fidelidade). Acaba, assim, a penúltima parceria público-privada (PPP) no sector da saúde, que permitiu o financiamento necessário para custear a edificação e a gestão de um hospital para servir uma população muito carente de cuidados.

No caso das outras três PPP, Braga, Vila Franca de Xira e Cascais, os projetos destinaram-se a substituir unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que já existiam, mas que estavam degradadas e já não reuniam as condições para dar resposta à procura.

Os hospitais de Braga e de Vila Franca de Xira deixaram de ser geridos pela CUF (Grupo José de Mello) a 31 de agosto de 2019 e a 31 de maio de 2021, respetivamente. Em ambos os casos, não houve acordo entre o Ministério da Saúde (via administrações regionais de saúde) e o parceiro privado para prorrogação dos contratos.

A CUF não estava disponível para continuar a ter prejuízos, em particular no Hospital de Braga, e o Estado alegou que aquilo que lhe era pedido pelos Mello para continuarem na gestão alterava o contrato inicial e que isso não era possível à luz do direito administrativo público.

No caso de Cascais decorre um novo concurso público para adjudicação da gestão (a concurso está apenas uma empresa espanhola) e, por essa razão e porque estavam os restantes meios alocados à mudança em Loures, a

tutela voltou a pedir ao Grupo Lusíadas Saúde para ficar mais um ano na unidade.

Transição em cima do acontecimento

Nas várias auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas, bem como nos relatórios da Unidade de Acompanhamento de Projetos (UTAP) foi sempre concluído que as PPP na saúde pouparam dinheiro aos contribuintes e o HBA não foi exceção. Segundo o último balanço da UTAP divulgado em março de 2020, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2017, o Estado poupou 167 milhões de euros com a PPP em Loures. Mesmo assim os técnicos da UTAP não recomendaram ao Governo a renovação do contrato, mas sim o lançamento urgente de um novo concurso público, já que o modelo de parceria provou ser eficiente e gerador de benefícios para o erário público. Este cenário teve a aprovação do Conselho de Ministros, mas os trabalhos não chegaram a avançar, até que a reversão da gestão para mãos públicas se tornou um processo sem volta atrás.

Aliás, a transmissão da gestão para o Estado tardou a ser feita e ainda não estará concluída, já que um processo que leva cerca de um ano só teve início quando foi nomeada a nova administração pelo Executivo de António Costa. Foi a 9 de dezembro que foram conhecidos dois dos futuros membros do conselho de administração da unidade: Maria do Rosário Corrêa de Sepúlveda, como presidente, e Rui Viegas Moreira, enquanto vogal executivo. Cerca de 20 dias antes tinha sido criada a empresa pública Hospital de Loures EPE.

No início, o HBA tinha 1269 colaboradores e atualmente trabalham ali cerca de 1900 pessoas em horário completo, em que se incluem 410 médicos, 575 enfermeiros e 427 auxiliares, entre

outros profissionais. Os atuais contratos de trabalho estão protegidos, ou seja, não são afetados com o fim da PPP, pois são transmitidos para o hospital EPE nos mesmos termos e têm que ser honrados, mesmo quando os salários são mais altos do que os praticados na Função Pública. O EPE também tem de respeitar os Contratos Coletivos de Trabalho e

qualquer alteração destas situações precisa da anuência dos trabalhadores.

O HBA serve, hoje, uma população de cerca de 278 mil habitantes residentes nos concelhos de Loures (freguesias de Loures, Camarate, Bucelas, Unhos, Apelação, Sto. António dos Cavaleiros, Sto. Antão do Tojal, São Julião do Tojal, Fanhões,

Lousa e Frielas), Mafra (freguesias de Malveira, Milharado, Santo Estêvão das Galés e Venda do Pinheiro), Odivelas e Sobral de Monte Agraço.

A sua abertura foi faseada, com início no dia 19 de janeiro de 2012 e conclusão a 27 de fevereiro de 2012, com a entrada em produção do Serviço de Urgência Geral.

VEJA MAIS
POR MENOS

Procura as melhores **lentes oftálmicas** para a sua visão?

Precisa dos **melhores especialistas** para o ajudar a encontrar as soluções perfeitas para si?

Quer **proteger os seus olhos** com as tecnologias mais avançadas do mercado?

Visite a **Zona Óptica**, estamos à sua espera.

Aproveite



20%
off

na compra de
óculos graduados
e óculos de sol

E até

50%
off

na compra de
lentes de contacto



Veja condições
da campanha em:

☎ 219 430 849



zonaoptica.pt

Alvalade | Portela | Parque das Nações | Moscavide | Sacavém | Prior Velho





QUATRO JUNTAS DE FREGUESIA REIVINDICAM NÓ DE ACESSO ENTRE EN 116 E A9 E A10

As juntas de freguesia dos concelhos de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Loures estão a reivindicar a construção de um nó de acesso às autoestradas A9/A10 para melhorar a circulação rodoviária. Numa carta conjunta assinada, as juntas de freguesia de São Tiago dos Velhos e Arranhó (Arruda dos Vinhos) e Bucelas (Loures) e a União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (Vila Franca de Xira), todas do distrito de Lisboa, defendem a importância da obra, inscrita no Plano Nacional de Investimentos 2030. “É uma obra importante a dois níveis. Num primeiro nível, para descongestionar aquilo que é o trânsito pesado nesta estrada nacional. Libertando os acessos desse trânsito pesado, contribui sobejamente para a melhoria [da circulação] dos cidadãos no geral.

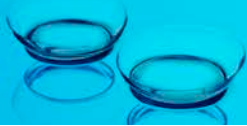
Em termos das empresas também poupará muito tempo na deslocação”, explicou o presidente da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, Cláudio Lotra.

Segundo o autarca, a construção de um nó de acesso da Estrada Nacional 116 (EN116) às autoestradas A9 e A10, na zona do Cabeço da Rosa (Alverca), vai melhorar a circulação e a acessibilidade dos residentes e empresas situadas nestas zonas.

“Basicamente, aquilo que nós pretendemos, e esta carta é isso que solicita, é que seja definido um cronograma de trabalhos, nomeadamente datas para a execução do projeto e para o avanço da obra, de modo a que nós, juntas de freguesia, também fiquemos com um horizonte temporal, uma vez que o investimento já se encontra previsto”.



É segura. Protege contra a doença. É a melhor proteção na salvaguarda da saúde.
Previne doença grave, internamentos e até morte.



JOVEM ARGUIDO POR MATAR TRÊS AMIGOS EM DESPISTE BRUTAL NO CATUJAL

Condutor de 20 anos, sem carta, despista-se a alta velocidade em carro alugado.

No primeiro dia deste ano, Tiago P., de 20 anos, foi detido pela PSP em Camarate, Loures, por conduzir com uma carta de condução emitida em Inglaterra e sem se fazer acompanhar de uma licença portuguesa.

Na sexta-feira, 28 de janeiro, de madrugada, e ainda sem ter tirado a carta regulamentar, o jovem voltou a conduzir. Desta vez um Ford Puma alugado, transportando quatro amigos.

À passagem pelo Catujal, e em aparente excesso de velocidade, não conseguiu com-

pletar uma curva, capotando até aterrar numa propriedade privada, em cima do anexo de uma casa.

O carro foi projetado para fora da estrada tendo embatido num anexo de uma casa, o que dificultou a operação de socorro dos bombeiros.

O alerta foi dado pela 1h21. O carro ficou completamente destruído.

As três vítimas mortais têm entre os 17 e os 25 anos e apenas o condutor e quem seguia no lugar do meio, atrás, sobreviveram. A jovem que seguia no lugar do meio atrás está em estado grave e o condutor teve apenas ferimentos leves.

A jovem de 17 anos, que

seguia no lugar do pendura, ficou ferida com gravidade e foi transportada para o Hospital de Santa Maria, Lisboa. O condutor, que apresentava ferimentos ligeiros, foi levado para o hospital Beatriz ngelo, em Loures.

"As manobras de desencarceramento foram muito difíceis, uma vez que havia uma arriba com 20 metros de declive e o carro, ainda com dois ocupantes com vida, podia cair", afirmou o comandante dos Bombeiros de Sacavém, Armando Baptista.

No local estiveram os Bombeiros de Sacavém e os de Camarate, o INEM e a PSP, num total de 18 operacionais apoiados por 8 viaturas.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

XXXIV MILHA URBANA EM SACAVÉM

É já no dia 20 de fevereiro, que a cidade de Sacavém recebe a tradicional Milha Urbana/ Circuito do Centenário.

Com início pelas 9h30 e com partidas e chegadas na Rua Estado da Índia, a prova é dividida em escalões: Benjamins, Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores, Seniores e Veteranos.

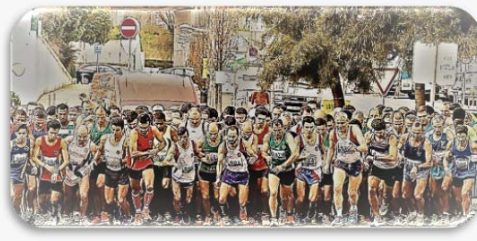
Será percorrido pelos Benjamins, um total de 800 metros até chegar à meta. Já os Infantis, Iniciados e Juvenis terão de correr 1609 metros para finalizar a prova. Os atletas inseridos nos escalões de Juniores, Seniores e Veteranos terão de concluir um circuito de 3350 metros, dado em duas voltas, num total de 7700 metros.

Serão entregues taças às oito melhores equipas classificadas na pontuação final.

Este grande prova de atletismo marca o 122º Aniversário da Cooperativa "A Sacavenense" e conta com o apoio da Câmara Municipal de Loures, Bombeiros de Sacavém e do Comércio Local.

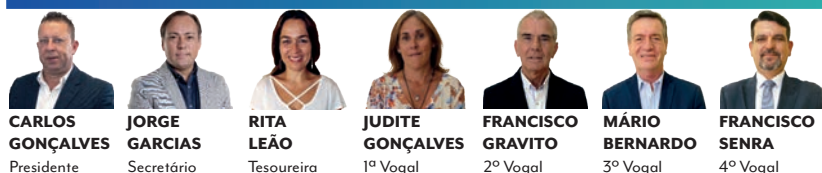
A União das Freguesias e Prior Velho convida todos os seus fregueses a praticar desporto.

A Prática desportiva é fundamental para uma vida sã.



Executivo

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO



CARLOS GONÇALVES Presidente
JORGE GARCIAS Secretário
RITA LEÃO Tesoureira
JUDITE GONÇALVES 1º Vogal
FRANCISCO GRAVITO 2º Vogal
MÁRIO BERNARDO 3º Vogal
FRANCISCO SENRA 4º Vogal

VACINAÇÃO ITINERANTE PRIOR VELHO E SACAVÉM

Prior velho e Sacavém têm recebido desde o mês de dezembro, o projeto Vacinação + perto de si, criado pela Câmara Municipal de Loures, com o apoio do ACES e das Freguesias do Concelho, incluindo o da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho.

Esta iniciativa foi criada com o objetivo de oferecer um serviço de vacinação contra a Covid-19 a quem pretenda tomar a dose de reforço das vacinas Pfizer (há 150 dias ou mais), Astrazeneca (há 150 dias ou mais) ou Janssen (há 90 dias ou mais), garantida por uma equipa técnica qualificada, perto do local de residência no Concelho de Loures.

Destina-se também a utentes a partir dos 18 anos, que ainda não tenham tomado qualquer vacina contra a Covid-19.

Em Sacavém, a ação tem decorrido habitualmente no ATL (antigo posto da GNR) e no Prior Velho no Centro de Atividades (Pavilhão).

As inscrições tem sido feitas para o contacto telefónico (21 949 7028 / 21 942 36 17) da Junta de Freguesia de Sacavém e do Prior Velho.

No dia 18 de janeiro, foram recebidos 120 utentes que usufruíram desta inovadora iniciativa.





CARNAVAL DE LOURES CANCELADO

O Carnaval de Loures, no distrito de Lisboa, foi cancelado devido à pandemia de covid-19, anunciou a organização, admitindo, contudo, "algumas iniciativas" alusivas à época desde que com o acordo das autoridades de saúde.

"Face à situação pandémica atual, e porque a saúde pública está acima de tudo, tal como aconteceu em 2021, a Associação do Carnaval de Loures, em conjunto com a Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Loures, decidiram cancelar os desfiles carnavalescos", lê-se num comunicado da organização. A decisão é justificada com a necessidade de garantir a maior segurança a todas as pessoas que participam e assistem aos desfiles, tendo em conta que o evento ori-

gina uma "concentração de largas dezenas de milhares de pessoas".

"No entanto, como o espírito carnavalesco faz parte do ADN de Loures, em função da evolução da pandemia até ao final de fevereiro e das regras definidas, ou que venham a ser definidas pela DGS [Direção-Geral da Saúde], iremos avaliar a possibilidade de realizar algumas iniciativas que permitam lembrar a época carnavalesca, mas sempre em sintonia com a Proteção Civil de Loures e autoridades de saúde locais", lê-se na nota.

Nas últimas semanas foram também canceladas as festividades de Carnaval de Torres Vedras, Estarreja, Ovar e Loulé, por exemplo.

O Carnaval celebra-se este ano no dia 1 de março.



OS MELHORES PRESENTES
SÃO SUSTENTÁVEIS
YOURGANIC
SUSTAINABLE LIVING



WWW.YOURGANICLIVING.COM



Júlio Isidro

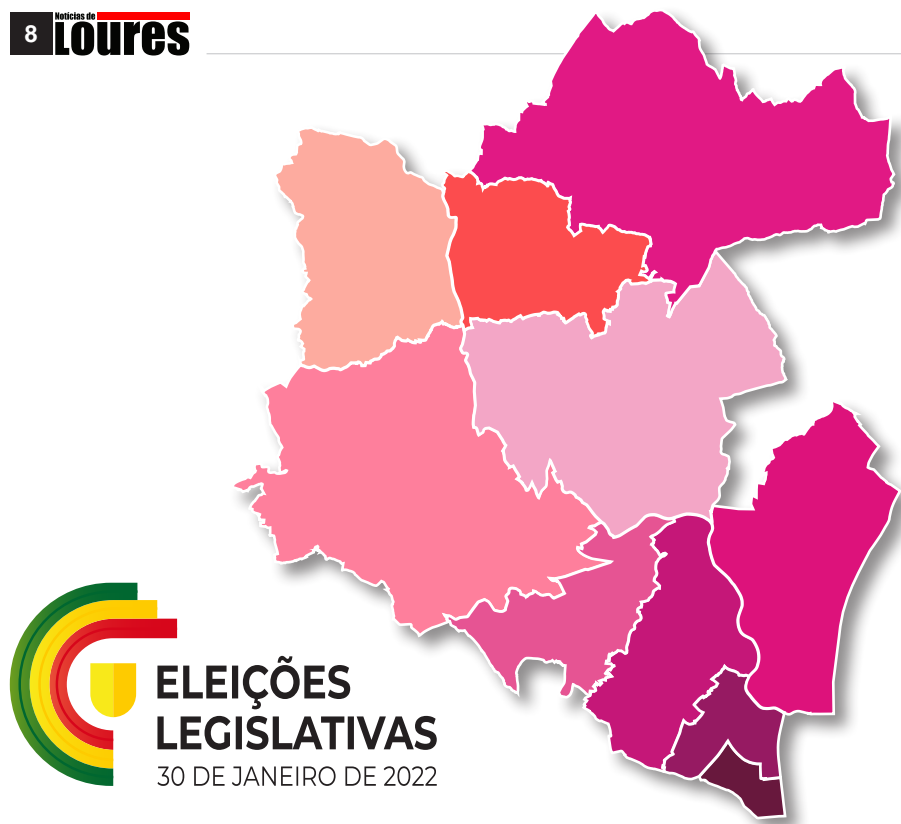
EU ESCOLHO VACINAR-ME.

**Faça o mesmo.
Por si. Por nós. Por todos.**

**Vacine-se contra a gripe e reforçe
a proteção contra a COVID-19.**



LOURES, UM MAPA



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS
30 DE JANEIRO DE 2022

CONCELHO LOURES

	%	VOTOS		%	VOTOS
	46,56	48.537		0,25	256
	19,60	20.429		0,23	243
	8,51	8.875		0,13	139
	7,42	7.732		0,12	122
	5,68	5.922		0,09	98
	4,26	4.439		0,08	81
	1,85	1.933		0,06	62
	1,56	1.629		0,06	60
	1,07	1.111		0,05	51
	0,52	543		0,04	45
B	1,02	1.059	N	0,84	872

BUCELAS

	%	VOTOS		%	VOTOS
	51,67	1.270		0,41	10
	17,09	420		0,12	3
	8,50	209		0,12	3
	7,61	187		0,08	2
	3,95	97		0,08	2
	3,74	92		0,04	1
	1,51	37		0,04	1
	1,38	34		0,00	0
	1,22	30		0,00	0
	0,81	20	N	0,57	14
B	1,02	25			

CAMARATE, UNHOS E APELAÇÃO

	%	VOTOS		%	VOTOS
	53,88	7.988		0,30	44
	13,56	2.011		0,21	31
	11,03	1.636		0,14	21
	7,35	1.089		0,14	21
	3,71	550		0,13	19
	2,99	444		0,12	18
	1,49	221		0,11	17
	0,93	138		0,09	13
	0,92	136		0,07	11
	0,79	117		0,03	5
B	0,87	129	N	1,13	167

FANHÕES

	%	VOTOS		%	VOTOS
	42,14	606		0,28	4
	21,14	304		0,14	2
	11,13	160		0,07	1
	9,94	143		0,07	1
	4,94	71		0,07	1
	2,71	39		0,00	0
	1,81	26		0,00	0
	1,46	21		0,00	0
	0,83	12		0,00	0
	0,83	12	N	1,32	19
B	1,11	16			

LOURES

	%	VOTOS		%	VOTOS
	42,01	6.886		0,31	51
	22,71	3.722		0,20	33
	9,60	1.573		0,14	23
	6,80	1.115		0,10	16
	6,44	1.056		0,09	15
	4,16	682		0,09	14
	2,02	331		0,05	8
	1,68	276		0,04	7
	1,17	191		0,04	6
	0,54	88		0,04	6
B	1,15	188	N	0,64	105



COR DE ROSA

LOUSA

	%	VOTOS		%	VOTOS
	42,10	669		0,25	4
	26,18	416		0,25	4
	7,68	122		0,19	3
	6,80	108		0,13	2
	4,91	78		0,13	2
	4,15	66		0,06	1
	2,20	35		0,06	1
	1,32	21		0,06	1
	1,13	18		0,00	0
	0,31	5		0,00	0
B	1,07	17	N	1,01	16

MOSCAVIDE E PORTELA

	%	VOTOS		%	VOTOS
	39,69	4.726		0,27	32
	28,99	3.452		0,13	16
	8,51	1.013		0,11	13
	5,31	632		0,10	12
	5,11	608		0,09	11
	4,06	484		0,07	8
	2,44	291		0,04	5
	1,62	193		0,04	5
	1,59	189		0,03	4
	0,33	39		0,01	1
B	0,93	111	N	0,52	62

SACAVÉM E PRIOR VELHO

	%	VOTOS		%	VOTOS
	46,98	5.792		0,28	34
	19,65	2.423		0,18	22
	7,61	938		0,11	14
	7,27	896		0,10	12
	6,51	802		0,07	9
	4,23	522		0,06	7
	1,85	228		0,05	6
	1,85	219		0,05	6
	1,14	141		0,03	4
	0,41	50		0,02	3
B	0,85	105	N	0,77	95

SANTA IRIA DE AZOIA, SÃO JOÃO DA TALHA E BOBADELA

	%	VOTOS		%	VOTOS
	47,99	5.792		0,26	34
	17,37	2.423		0,20	22
	9,09	938		0,18	14
	8,33	896		0,12	12
	4,88	802		0,09	9
	4,40	522		0,08	7
	2,02	228		0,06	6
	1,24	219		0,05	6
	0,93	141		0,04	4
	0,57	50		0,04	3
B	1,13	280	N	0,94	233

SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

	%	VOTOS		%	VOTOS
	46,65	2.050		0,30	13
	17,00	747		0,25	11
	10,67	469		0,11	5
	9,06	398		0,09	4
	5,10	224		0,09	4
	3,50	154		0,09	4
	1,57	69		0,07	3
	1,37	60		0,07	3
	0,86	38		0,02	1
	0,82	36		0,02	1
B	1,05	46	N	1,23	54

SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS E FRIELAS

	%	VOTOS		%	VOTOS
	47,12	6.609		0,25	35
	18,62	2.611		0,22	31
	8,55	1.199		0,14	20
	6,15	863		0,11	16
	6,07	851		0,10	14
	5,38	755		0,09	13
	2,15	302		0,07	10
	1,78	249		0,06	9
	0,88	124		0,05	7
	0,38	53		0,04	5
B	1,01	142	N	0,76	107



LUIZ PEREIRA MOTTA

E A VOCAÇÃO PARA AJUDAR QUEM MAIS PRECISA



José Maria Lourenço (Presidente da Direção), Isabel Plácido (Diretora Técnica) e Luís Patrício (Tesoureiro)

A Associação criada por Luiz Pereira Motta (ALPM) é uma instituição secular no concelho de Loures. Apoia de forma solidária milhares de pessoas quer de terceira idade, quer na infância. Apoia ainda famílias carenciadas e vai abraçar, num novo projeto, o apoio a deficientes.

Estivemos à conversa com José Maria Lourenço, presidente da Direção, Luís Patrício, o tesoureiro e Isabel Plácido diretora técnica da Associação Luís Pereira da Mota e aqui vos deixamos a novidades.

Quem foi Luiz Pereira Motta?

O Luiz Pereira Motta poderia ser o Champalimaud de há dois séculos atrás, um homem muito rico, muito religioso, solteiro sem descendência e que, no final da sua vida, procurou transformar a sua riqueza em ação social, apoiando várias instituições, a maior parte delas aqui na região de Lisboa.

Ele tinha uma propriedade aqui, no concelho de Loures, e o rendimento auferido foi dado a uma ordem religiosa de Loures, a Ordem Terceira de São Francisco. O Nome da IPSS surgiu anos mais tarde com a implantação da República. As ordens religiosas foram extintas o que as obrigou a

readaptarem-se.

Loures teve a sorte de ter católicos republicanos, dos que proclamaram a República a 5 de outubro, que também eram membros da ordem religiosa. Para eles, o projeto social não podia terminar.

Assim, mudaram os estatutos da instituição, os irmãos passaram a sócios, a mesa administrativa passou a administração e os livros continuaram os mesmos.

A associação com esta nomenclatura aparece na República com o mesmo tipo de intervenção da ordem e, na tal noite escura de 48 anos, de ditadura, a instituição fez, de forma caritativa, continuar a ajudar todas aquelas que mais precisavam.

Concretamente apoiando com esmolas, com apoio financeiro, géneros, medicamentos e com guarida, do que há data se chamava, pedintes. Ajudava ainda a realizar os funerais daqueles que não tinham condições para os pagar.

Qual a vantagem de ser sócio da associação?

Ser sócio da associação é uma maneira de estar na vida, é como ser sócio dos bombeiros ou de um clube desportivo. É uma forma de ajudar.

Significa ser solidário com os que

mais precisam.

Na infância os que são sócios (ou os seus filhos) têm uma redução de cerca de 50% da inscrição e, aos idosos, traz-lhes algumas prioridades nas admissões das diferentes atividades.

Que respostas sociais tem a ALPM?

Começando pela terceira idade, a ALPM tem em Loures uma estrutura residencial com 68 utentes e tem na Apelação uma estrutura para 131 pessoas. Dá apoio domiciliário a 100 utentes em Loures e mais 20 na Apelação. No centro de dia tem capacidade para 40 utentes (reduzida agora por causa do COVID), depois tem o clube sénior com atividades diárias, como ginásio ou informática, por exemplo.

A nível da infância tem o berçário, a cresce, a cresce familiar ao domicílio com 12 amas, o pré escolar e o ATL que acompanha até ao 9º ano. No total tem cerca de 500 crianças envolvidas em todos os projetos.

No apoio à comunidade trabalha com o RSI e o serviço de atendimento integrado com uma equipa com 2 técnicos que tratam cerca de duzentos agregados.

Tem ainda uma Casa de Acolhimento que recebe crian-

ças que estão em risco e que, por decisão judicial, são pela ALPM acolhidas dos 0 aos 25 anos, com capacidade para 16 crianças e adolescentes.

Tem ainda programas alimentares com a criação de cabazes para cerca de 200 agregados, que chegaram a ser 400 na pandemia, que vêm mensalmente recolher cerca de 12 toneladas de alimentos (outro projeto, com excedentes do Banco Alimentar que recolhe e distribui). Oferece ainda outros bens recolhidos como eletrodomésticos, entre muitas outras coisas.

A pandemia perturbou, e muito, o vosso trabalho. Como conseguiram dar resposta?

Foram, os momentos mais difíceis que nós vivemos, pelo menos nos últimos 43 anos desde que cá estou. Muito pesado psicologicamente, na pressão das famílias e no medo que gerou. Mas que tentámos resistir. Os efeitos formam devastadores, na saúde, nos isolamentos e até na morte que por aqui passou. Perdemos vidas. Além disso gerou uma maior dependência dos idosos e teve efeitos financeiros terríveis. Uma espécie de terramoto que nos passou pela frente.

O início da pandemia foi muito

complicado, reorganizar equipas, absentismo e obrigou-nos a repensar a nossa forma de trabalhar. Hoje já lidamos de forma diferente com a situação. E já conseguimos dar outro tipo de resposta.

O trabalho dos colaboradores foi extraordinário e todos mostraram muita disponibilidade. E acabámos por reconhecer outras capacidades nos mais de 320 colaboradores e trabalhadores desta organização.

Como conseguiu manter a direção coesa neste período?

A última eleição foi em dezembro de 2020. Num dos momentos que estávamos arrasados com as dificuldades da pandemia.

Falámos e decidimos que não seria nos momentos difíceis que se abandonava o barco. Lutámos pelo equilíbrio financeiro, para que a ALPM dê resposta a todos os que precisamos. Assegurámos os postos de trabalho e fomos em frente. Ninguém saiu do barco, estamos numa recuperação lenta, mas efetiva e duradoura.

De que forma se processa o financiamento desta casa?

Essencialmente temos 3 fontes de financiamento na associação: as mensalidades que os utentes pagam em função dos seus rendimentos, os acordos estabelecidos com a Segurança Social e, claro, as quotas de sócios e os donativos como os do Banco Alimentar, do Continente e o do Pingo Doce e de outras empresas que nos vão ajudando, quer em dinheiro, quer em espécie.

Temos um orçamento para 2022 que ronda os 6,4 milhões de euros, cerca de 3,6 milhões de apoios da Segurança Social. Ainda existe um apoio por conta do IRS, cerca de 20 mil euros. Aproveito para deixar aqui o nosso NIB: PT50 0045 5140 4001 2153 82789 (a ALPM, passa recibo de donativo e, para tal, é necessário que seja facultado o nome completo, morada e NIF).

Nos gastos, cerca de 4,3 milhões são para ordenados e o restante para as demais despesas. Temos encargos financeiros de cerca de 38 mil euros, pois fizemos este grande investimento no edifício principal e pedimos cerca de

ÓCULOS
GRADUADOS



Quer as melhores lentes oftálmicas e armações para a sua visão? Visite a Zona Óptica.

20% off

na compra de
óculos graduados



ENTREVISTA

Notícias de Loures 11

4 milhões de euros, dos quais devemos cerca de 2,4 milhões.

Desde que tenho memória, nas últimas décadas, só houve um ano em que houve prejuízo, 2020, o ano da pandemia, cerca de 134 mil euros. Os custos aumentaram e a atividade da infância reduziu significativamente as receitas. Em 2021 com as contas quase encerradas vamos ter um resultado positivo.

Tivemos apoios importante como da CM Loures cerca de 100 mil euros em dinheiro em 2021 (em 2020 tivemos apoio mas de alimentos).

Também o governo nos deu apoio específicos que nos permitiram reduzir o prejuízo já em 2020.

Quando não há dinheiro não há capacidade de pensar nas outras coisas.

Em 2020 necessitamos pedir um empréstimo de 450 mil euros de tesouraria e temos cumprido todos os nossos compromissos dentro das datas acordadas. Sem dinheiro não há social.

Que tipo de relação tem a

Associação Luiz Pereira Motta com a autarquia e o governo?

De grande respeito mútuo por uns e outros. Ao longo dos anos, na autarquia, já passaram vários tipos de administrações autárquicas, sempre no respeito e na colaboração, com momentos mais baixo e mais altos, mas sempre com correção.

Todos somos parceiros e temos objetivos comuns: dar resposta às necessidades das pessoas; dar resposta contra a pobreza e isso não tem cor política. Temo-lo conseguido fazer.

E no futuro, da ALPM, o que podemos esperar?

Vamos avançar para a área dos deficientes. Uma ideia antiga mas financiamentos não havia. Hoje já temos um equipamento e procuramos fazer o acordo com a Segurança Social.

É um equipamento cujo objetivo é a Ocupação de Tempos Livres e formação profissional, considerando a integração no mercado de trabalho e a integração em atividades socialmente úteis.

”

ESTAMOS DESEJOSOS DE VOLTAR A VER ESTE ESPAÇO CHEIO DE PESSOAS QUE O USAVAM COMO SE FOSSE SEU

Esperamos que dentro um mês esteja a funcionar, um equipamento excelente, prático, bonito e acolhedor para receber 25 utentes. Está concluído.

Nesta área da deficiência estamos a desenvolver um lar residencial, em que parámos as

obras que estavam a nosso encargo, e acreditamos que vamos ter agora financiamento do PARES em cerca de 500/600 mil euros que é o que falta para estar a funcionar.

Sabemos que há a intenção de aprovar o projeto mas ainda não está aprovado. Se vier a aprovação, dentro de 1 ano e pouco temos o equipamento a funcionar.

O lar residencial é algo que preocupa muito os pais que têm medo do que possa acontecer aos seus filhos quando morrerem.

Na área da infância estamos a acabar umas obras de adaptação para aumentar a resposta na creche. Vamos ter mais 42 lugares e que em breve estarão prontas, já pedimos as autorizações à segurança social e a resposta tarda em chegar.

Ainda na infância vamos avançar, pois já temos o projeto aprovado, na CM Loures, dentro do PRR para construirmos uma creche em S. Julião do Tojal, um equipamento que não existe nesta localidade.

Na área de idosos fomos convidados a gerir um equipamento de idosos em Odivelas, que é da Segurança Social. Esteve a ser gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e acabou abandonado por falta de condições segundo que julgo saber. É um lar que está há 7 ou 8 anos fechado. Pegámos na ideia fizemos projeto, candidatámo-nos ao PARES e não foi aprovado. Desenvolvemos agora esforços para que dentro do PRR tenha viabilidade junto das entidades competentes.

E é isto... a área da infância, de apoio aos mais idosos e também aos deficientes, agora para que estamos vocacionados e preparados.

Nota final

Estamos desejosos de voltar a ver este espaço cheio de pessoas que o usavam como se fosse seu, nas visitas, na utilização das nossas salas e que as pessoas fiquem cheias de saúde e capacidade para nos visitarem e voltarmos a ter o convívio que esta casa sempre o convívio.

**A SUA PROTEÇÃO
É A NOSSA
PRIORIDADE!**



Aproveite as nossas condições **ESPECIAIS** no **Seguro Saúde, Auto e Casa** e obtenha descontos acima da média.

SOLICITE UMA
SIMULAÇÃO **GRÁTIS**
E SEM QUALQUER
COMPROMISSO!

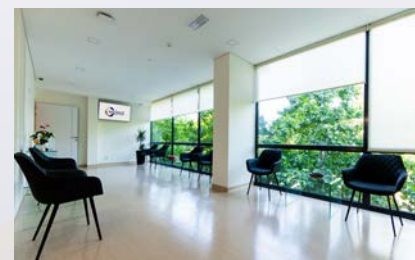


965 324 922

fernanda.ferreira@parceiros.tranquilidade.pt



NOVIDADE
Ortopedia
Psiquiatria



**SERVIÇOS
DISPONÍVEIS**

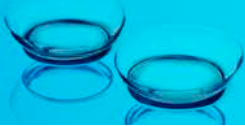
- Ressonância Magnética de alto campo
- Ecografia geral, Doppler e Pediátrica
- Análises clínicas
- Consultas de especialidades

**ACORDOS COM A ADSE
E COM AS PRINCIPAIS SEGURADORAS E ENTIDADES**

JARDINS DO CRISTO REI

Av. Cap. Salgueiro Maia 10, 1885-092 Moscavide
www.magnusimagens.pt | 927552424 | 219441142

LENTES DE CONTACTO



Se procura as lentes de contacto ideais para si, marque consulta na Zona Óptica.

Até **50%** off

na compra de lentes de contacto



UNS PELOS OUTROS

A Junta de Freguesia de Loures ativou o projeto de voluntariado Uns pelos Outros, que garante a entrega ao domicílio de bens alimentares e de farmácia, para pessoas infetadas ou em isolamento obrigatório e que não tenham apoio familiar ou de proximidade.

Caso estejam nesta situação, as pessoas deverão contactar a Junta de Freguesia de Loures ou a Irmandade de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

Trata-se de um projeto que foi criado em março de 2020, aquando do início da pandemia, com a colaboração destas duas entidades e da PSP de Loures e Farmácia Nova de Loures. Na altura, o projeto estava vocacionado mais para a população idosa sem uma rede de familiares. Agora o público-alvo são as pessoas que se encontrem infetadas com COVID-19 e que são obrigadas a permanecerem em isolamento, mas que não têm apoio familiar ou de proximidade.




ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet



+351 961 350 775



lojadovinhoportela@gmail.com



www.whynotwine.pt



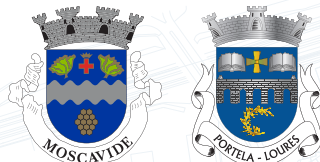
WhyNotWine

Garrafeira


Why Not Wine

FREGUESIA MOSCAVIDE E PORTELA

PRIMEIRO AS PESSOAS



ORÇAMENTO E GOP DE 2022 | APROVADO

A ascendência orçamental de excelência, os resultados são esclarecedores.

Desde sempre, uma "imagem vale por mil palavras", no aspeto orçamental da Junta de Freguesia, é igual.

A curva ascendente que se verifica, demonstra o que a gestão autárquica da Junta de Freguesia quer para a nossa população, para o nosso serviço público e para as nossas pessoas.

Qualidade, empenho, rigor, prioridade, melhoria, força, têm sido predicados que regem esta gestão autárquica, os quais, representam uma linha orientadora e estratégica de trabalho e ação em prol da melhoria do serviço público que prestamos.

O percurso feito, demonstra quem somos e para quem somos.

Desde o nosso primeiro orçamento de 2018, renovando as expectativas e as metodologias a 26 de setembro de 2021.

As pessoas foram, são e continuarão a ser, a nossa grande prioridade, a par com a necessidade de consolidação administrativa, criando ferramentas, gerando mecanismos para que tenhamos uma Junta de Freguesia, forte, realista, socialmente eficaz, capacitada para marcar pela diferença, reconhecida na administração local como pioneira, cujo Executivo, funcionários e colaboradores, sejam reconhecidos pela gestão de proximidade, tratados pelo nome, lado a lado com a população.

Trabalhamos para uma Junta de Freguesia fortalecida, capacitada e dotada de ferramentas para respostas eficazes para a população no presente e no futuro, potenciando os seus mecanismos de ação, com o principal propósito de fazer um serviço público de qualidade nos dias de hoje e no futuro próximo.

Este gráfico mostra que para além de todo o trabalho realizado no melhoramento do espaço público e da implementação de vários projetos e respostas de apoio à população, assim, como a dinâmica implementada na freguesia com as várias atividades, também no aspecto financeiro os resultados são bastante esclarecedores, em que estamos muito perto de alcançar a duplicação da receita da Junta de Freguesia, que será atingida já no próximo ano de 2023 - é um resultado para o presente, mas também para o futuro.

COMUNICADO | REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA EB 2, 3 GASPAS CORREIA

A Junta de Freguesia de Moscavide e Portela congratula-se com a excelente notícia da celebração de acordos entre a Câmara Municipal de Loures e o Governo, através do Ministério da Educação para a elaboração dos projetos de requalificação de 5 escolas no Concelho de Loures, entre elas a "nossa" EB 2.3 Gaspar Correia.

A Escola EB 2.3 Gaspar Correia, foi criada a 5 de outubro de 1973.

48 anos de filhos que hoje são pais e avós.

48 anos de professores, auxiliares, técnicos.

48 anos de aulas, testes, exames.

48 anos de tempo passado.

Apesar de tudo o que representam estes 48 anos de equipamento educativo, há muito tempo que o mesmo carece de uma intervenção de fundo. Há muito tempo que são necessárias condições para uma educação de qualidade.

Foram muitas as investidas da Junta de Freguesia para que este dia acontecesse.

Colocámo-nos sempre ao lado dos alunos e dos Encarregados de Educação no sentido de vermos o espaço a ser melhorado, visitámos a escola com as entidades competentes, com Deputados à Assembleia da República, com a Câmara Municipal, com a Direção do Agrupamento. Tomámos nota de todas as dificuldades. Os balneários sem qualquer condição de utilização, o ginásio sem condições para a prática do exercício físico, salas frias, com paredes decrepitas.

ERA TEMPO DE MUDAR.

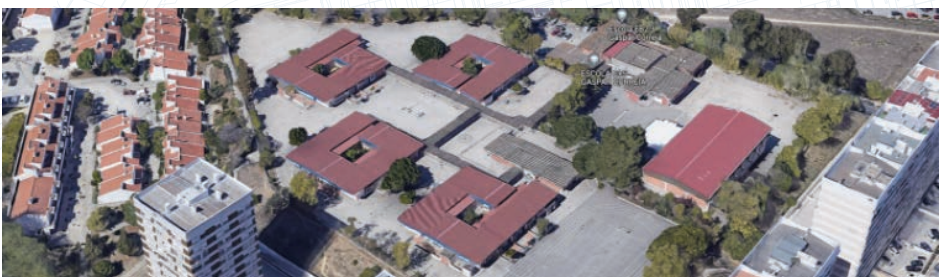
A Câmara Municipal de Loures demonstrou que, de facto, as pessoas são a sua prioridade.

As Escolas são um veículo fundamental para um futuro sustentável, para um futuro com cidadãos conscientes.

Reforçamos o total rejubilo pela celebração deste acordo, pois o mesmo representa o abrir de uma porta que muito contribuirá para as melhores condições educativas da freguesia. Uma porta que esteve até então, fechada, num jogo do empurra, em que a Câmara Municipal de Loures no passado, empurrava a responsabilidade para o Ministério da Educação, mas como sempre dissemos, se houvesse vontade política era possível resolver, com cooperação e cedência. Hoje ficou provado que tínhamos razão, a vontade mudou e foi possível abrir a porta para a resolução de um problema há muito identificado. **SIM, É POSSÍVEL FAZER!**

UMA FREGUESIA PARA AS PESSOAS | COM AS PESSOAS | DE PESSOAS

Continuamos Juntos. Primeiro as Pessoas!



"É certo que muito falta fazer, mas é fazendo sempre, sem nunca baixar os braços, que os compromissos se vão cumprindo."

REQUALIFICAÇÃO EXTERIOR | CENTRO CULTURAL DE MOSCAVIDE

Os trabalhos de requalificação do exterior do Centro Cultural de Moscavide continuam, depois da primeira fase da pintura de arte urbana da fachada lateral, estamos agora a executar os arranjos e a pintura do restante edifício exterior.

Esta requalificação vai ter várias fases, tendo em conta as necessidades de utilização do espaço, assim como o decurso de outros trabalhos que estão programados para os próximos meses. **ESTE É O TEMPO FAZER!**



PROMETEMOS - CUMPRIMOS!

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO | ESPAÇOS VERDES DA FREGUESIA

A imagem da freguesia é também o nosso espaço público, que pode gerar uma perceção positiva da freguesia e garantir dessa forma uma identidade coletiva.

Esta será sempre a nossa postura: Tudo fazer para que cada espaço da freguesia represente uma mais-valia, não só para os residentes, mas também para quem nos visita.

Continuamos Juntos. Primeiro as Pessoas!

UMA FREGUESIA PARA AS PESSOAS COM AS PESSOAS DE PESSOAS



ÓCULOS
DE SOL



Nova coleção 2022. As melhores marcas para
proteger os seus olhos, só na Zona Óptica.

20%
off

na compra de
óculos de sol



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

O DIREITO DE SUFRÁGIO UNIVERSAL EM PORTUGAL

Neste período pós-eleições legislativas onde a abstenção ainda manteve valores elevados, apesar de ter recuado relativamente a atos eleitorais anteriores, escolhi como tema desta crónica apresentar um breve resumo sobre a consagração plena do direito de sufrágio no nosso país. Não devemos esquecer que o direito universal de voto foi uma conquista que levou o seu tempo e que se relaciona com a história da cidadania.

Enquanto o direito de sufrágio universal alastrava na Europa Ocidental, em Portugal, depois de uma expansão na década de 1870, o mesmo seria limitado na década de 1890 e mais uma vez em 1913. Na verdade, será necessário esperar por 1976 para que o sufrágio universal para os adultos do sexo masculino e feminino seja uma realidade consagrada na constituição portuguesa. Neste processo, o que está em jogo não é só considerar o cidadão como sujeito de direitos, mas também alguém detentor de uma parte da soberania política.

Quando analisamos as várias

constituições de 1870 a 1976 não devemos menosprezar a importância das regras eleitorais, pois os princípios implícitos e os objetivos a prosseguir são diferentes de acordo com os sistemas. Assim, o tipo de representação ideal será diferente de acordo com o sistema eleitoral. Devemos distinguir os sistemas eleitorais que preferem a representação proporcional e, outros, que optam pela representação maioritária. Ora, o sistema eleitoral pode ser entendido como as regras através das quais os eleitores expressam as suas preferências políticas, convertendo o seu voto em mandatos parlamentares (no caso das eleições legislativas), ou cargos políticos (como seja no caso da eleição presidencial).

Enquanto os sistemas de representação proporcional favorecem a representação no parlamento das várias tendências sociais e políticas mais significativas do país; os sistemas de representação maioritária beneficiam a formação de maiorias absolutas no parlamento e de governos monopartidários.

O direito de sufrágio presente na



Assembleia da República

Constituição de 1822 representou um ponto de viragem, um momento de rutura com o quadro mental até então vigente. Apesar da Constituição vintista ter criado as instituições liberais, ela ainda se debatia com a tradição nacional. Mas, é inegável, segundo os estudiosos, que foi durante a monarquia constitucional aquela que mais próximo esteve da implementação do sufrágio universal. Todavia, estima-se que a percentagem de cidadãos abrangidos pela Constituição de 1822 nunca terá sido superior aos 50%. A referida Constituição estabelecia que para a eleição dos deputados nas Cortes podiam votar os portugueses que estivessem no exercício dos direitos de cidadão, ou seja, todos aqueles que "(...) tendo domicílio, ou pelo menos residência de um ano no conceito onde se fizer a eleição."; por

outro lado, estavam excluídos os "(i) os menores de vinte e cinco anos, salvo se fossem casados e maiores de vinte, ou oficiais militares da mesma idade, ou bacharéis formados, ou clérigos de ordens sacras; (ii) os filhos-famílias, salvo se detivessem cargos públicos; (iii) os criados de servir; (iv) os Regulares, daqui se excluindo os das Ordens militares e os secularizados; (v) todos os que, aquando da promulgação da Constituição, ainda fossem menores de dezassete anos e que, daí para o futuro, perfizessem os vinte e cinco anos sem saber ler nem escrever."

Não irei abordar, nesta crónica, o direito de sufrágio presente noutros diplomas como na Carta Constitucional de 1826, na Constituição de 1838, na Constituição de 1911 ou na Constituição de 1933. Apenas reforço que em

Portugal a questão do sufrágio universal não foi pacífica numa conjuntura caracterizada pelas querelas do liberalismo e pelo longo período do Estado Novo. Importa aqui mencionar que será na Constituição de 1976 que o sufrágio universal é reconhecido pela primeira vez. Com efeito, o "(...) sufrágio é universal, igual e secreto e reconhecido a todos os cidadãos maiores de 18 anos, ressalvadas as incapacidades da lei geral, e o seu exercício é pessoal e constitui um dever cívico". Estabeleceu também os princípios gerais de direito eleitoral, instituindo que "(...) o recenseamento eleitoral é obrigatório e único para todas as eleições por sufrágio direto e universal», fazendo-se a correspondente conversão dos votos em mandatos em harmonia com o princípio da representação proporcional.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





José Luís Nunes Martins
Investigador

TU SÓ ÉS TU QUANDO NINGUÉM ESTÁ A OLHAR

Precisamos dos outros para desenvolvermos os nossos talentos. Precisamos dos outros para não estarmos, nem nos sentirmos, sós. Precisamos dos outros para, em conjunto com eles, encontrarmos respostas para os problemas, mistérios e adversidades da vida.

Se os outros são essenciais para chegarmos a ser quem podemos ser, é também verdade que só podemos admirar quem somos quando ninguém estiver a olhar-nos.

Quantas pessoas só fazem o bem porque buscam o aplauso interior de quem as vê?

É nos momentos em que estamos sós e ninguém pode saber o que estamos a fazer que somos realmente livres e a verdade do que somos se manifesta de forma quase assustadora.

Não te preocupes com o que pensam os outros, até porque só raras vezes eles são quem julgam ser. Nem de si sabem a verdade!

Um problema da opinião dos outros sobre nós é que pode influenciar a nossa opinião sobre quem somos. Mas não podemos dar muito crédito às palavras de quem não nos conhece bem nem, na verdade, se preocupa connosco.

Pouco importa o que pensam de ti. Importa o que és. Assim, também, cada um de nós deve assumir a responsabilidade de julgar por si mesmo, evitando ao máximo opiniões, ou pensamentos sequer, sobre o que não sabe.

Os santos são heróis que escolhem fazer o bem sem buscarem a admiração de alguém. Querem ser apenas quem podem ser de melhor, mesmo quando isso implica que percam a sua popularidade neste mundo. Os santos e os heróis não têm poderes especiais, apenas liberdade e coragem para definir o seu caminho, por si mesmos, não pelo olhar dos outros.

Quando estiveres a ser demasiado parecido com os outros, preocupa-te, porque isso não é bom. A verdade é que és único e assim deves permanecer!

Pensa nos outros, mas pensa por ti próprio. Com humildade e sabedoria. Faz o bem que puderes, por quem possa precisar de ti. Mas se puderes fazê-lo se que ninguém o saiba, melhor.



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO AS CIDADES MAIS FEIAS

Ao iniciar esta crónica parece-me incontornável uma declaração de interesses a respeito dos chamados “rankings” qualitativos. Dizem-nos em geral os dicionários de língua portuguesa que ranking será uma “lista ordenada segundo determinados critérios ou parâmetros”. A minha reserva com estas classificações decorre, evidentemente, dos “critérios ou parâmetros” em causa. Talvez o ranking mais famoso dos últimos anos seja o das Escolas, que repetidamente nos evidencia que as escolas com melhores “performances” são aquelas em que a capacidade económica dos pais dos alunos... fazem a diferen-

ça. Para que interessa uma ordenação “qualitativa” desse tipo que nos indica sempre o mesmo e as razões daquela ordenação estão mais que percebidas? Porque os órgãos de comunicação divulgam aquela coisa, sem nunca a questionarem?. Não apenas desconfio destes rankings como me atrevo a afirmar que são lixo comunicacional e, logo, social.

Há uns dias, chegou-me ao conhecimento que um site, de sua denominação VortexMag, que parece ser uma espécie de magazine de superficialidades sobre viagens e correlativos, definiu as “10 Cidades mais feias de Portugal”, entre elas, estarão as cidades de

Sacavém e Loures. Também Amadora, Odivelas, Barreiro, Matosinhos e outras.

Os argumentos para a classificação são de uma ligeireza evidente. Há, no país, outras Cidades tão ou mais feias do que as nomeadas e, portanto, é-me claro que se trata de um artigo de opinião apressado e não de uma classificação ponderada e medianamente criteriosa. Escrevi em crónica anterior que “a Cidade de Sacavém teima empenhadamente em não assumir o estatuto de Cidade. (...) é entusiasmadamente complacente com o estado de insuficiência urbana, com a circulação viária caótica, o estacionamento automóvel pavoroso, a sujidade congénita das ruas, o definhamento comercial, a ausência desportiva, o deserto cultural.”, o que também é a minha visão, mas que partilha a ideia de Cidade feia, sem dúvida.

A avaliação feita pelo site não passa de uma mera opinião, que até o próprio site assume praticamente. Certo é que, em princípio, uma opinião não comprometida e distanciada deve levar as autoridades locais a reflectirem sobre a Cidade que têm e a que querem. Porque a verdade cruel – e dolorosa para mim – é que em Sacavém

nem se vive bem, nem se vive bonito.

Em boa verdade, não nos podemos cingir como faz o VortexMag a olhar para a “falta de planeamento urbano”, porque hoje em dia, a nenhuma Cidade falta planeamento, todas têm instrumentos de planeamento, melhores ou piores. O problema está nas várias camadas de urbanismo com e sem planeamento, bom e mau, que se foi tendo ao longo de décadas. Daí o “excesso de edifícios descontextualizados (prédios modernos ao lado de edifícios antigos)”, outro dos alegados critérios usados na apreciação.

Há, contudo, factores usados para a avaliação que correspondem ao que efectivamente podia e pode ser melhorado e não o tem sido, em Sacavém: “falta de espaços verdes, degradação dos edifícios, poluição visual (graffitis, etc...)”. Nestes aspectos, meter no mesmo saco Sacavém, Loures, Amadora e Barreiro, parece-me muito injusto para estas últimas. Sacavém é, de longe, quem está pior, podendo acrescentar-se-lhe outros elementos negativos em que perde para as “concorrentes”. Será de esperar que se faça algo que retire Sacavém do rumo da fealdade...

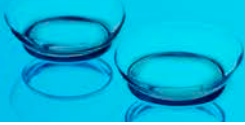
Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



ESTÁDIO DA PORTELA



CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

DICAS PARA DETETAR E EVITAR ATAQUES DE "PHISHING"

Hoje em dia realizamos a maior parte das nossas operações bancárias através de um portátil, de um Tablet ou mesmo de um Smartphone. Nesse sentido, os perigos podem aparecer de variadíssimas formas e o tão falado Phishing é o mais utilizado pelos Hackers para tentarem aceder às contas bancárias dos internautas. Através de algumas dicas que aqui vos deixo e explico, vamos conseguir impedir que alguém lhe roube a sua informação pessoal e assim ter acesso às suas contas.

Browser atualizado

Seja o Google Chrome, o Firefox, o Edge ou outro browser, tenha sempre o seu "navegador" de internet atualizado, porque diariamente são desenvolvidas atualizações para assegurar a proteção da sua atividade online.

Software de proteção

Antivírus, Internet Security, antispam e firewall sempre ativas são as melhores ferramentas que devemos ter sempre instalados e atualizados no nosso posto de trabalho.

Endereço do site

Quando quiser ir ao site do seu banco opte sempre por escrever manualmente o endereço e nunca através de atalhos

e favoritos.

Segurança do site

No momento que está a aceder ao site do seu banco confirme se o endereço contem "https" em que o "s" se refere a segurança.

Dados pessoais

Em momento algum e seja de que forma for, revele os seus dados pessoais, o seu NIB ou mesmo códigos de homebanking.

Emails

Uma das formas mais utilizadas pelos Hackers é o envio de mails nocivos, por isso mesmo nunca abra emails de remetentes desconhecidos e anexos suspeitos. Apesar de os ataques serem cada vez mais sofisticados existem sempre algumas coisas que devemos duvidar como os erros ortográficos e um aspeto pouco profissional.

Todos nós nos habituamos a utilizar a internet para realizar as nossas operações bancárias, mas hoje em dia o "negócio" da burla informática está em todo o lado, de formas variadas e cada vez mais sofisticado.

Estas são as principais boas práticas que devemos adotar para evitar-mos ao máximo sermos vítimas deste perigo.

Qualquer dúvida: informaticaconsultorio@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

MÚSICA EM 2021 VENDAS STREAMING VS SUPORTE FÍSICO EM PORTUGAL

Com muitas pessoas confinadas durante um longo período de 2021, o ranking do top 5 dos artistas mais ouvidos em Portugal, nas plataformas de streaming ficou assim constituído:

1. Drake
2. The Weeknd
3. Justin Bieber
4. Billie Eilish
5. Travis Scott

Se nos reportarmos aos álbuns a ordem é a seguinte:

1. Olivia Rodrigo – "Sour"
2. Dua Lipa – "Future Nostalgia"
3. Pop Smoke – "Shoot for the stars aim for the moon"
4. Wet Bed Gang – "Ngana Zambi"
5. Justin Bieber – "Justice"

Relativamente aos artistas portugueses, o destaque vai claramente para os Wet Bed Gang, banda rap / hip-hop de Vialonga, que quebrou o recorde de álbum português mais ouvido no Spotify, no espaço de uma semana. Aliás, os estilos rap/hip-hop são denominador comum na presença de artistas nacionais nos mais escutados de streaming (Julinho Ksd, Bispo, Plutónio e Slow J, por exemplo).

Curiosamente, ou talvez não, o formato físico continua vivo. E não, não é apenas o vinil que continua a crescer nas vendas (em 2021 as vendas de vinil cresceram mais de 50% nos Estados Unidos). Surpreendentemente as vendas de cd's, cresceram em 2021 pela primeira vez desde 2004, tendo sido vendidos mais de 40 milhões no mundo. Este aumento de vendas do formato físico deveu-se em grande

parte ao lançamento do novo trabalho de Adele, "30" que saiu quase no final de 2021, só em CD foram quase vendidas 900 mil cópias e de Taylor Swift ao aparecer no TOP10 com 3 discos.

Nos Estados Unidos, foram estes os 10 álbuns mais vendidos, em formato CD, em 2021:

1. Adele, "30" (898 mil cópias vendidas)
2. Taylor Swift, "Fearless (Taylor's Version)" (263 mil cópias)
3. Taylor Swift, "Red (Taylor's Version)" (237 mil cópias)
4. Carrie Underwood, "My Savior" (217 mil cópias)
5. TOMORROW X TOGETHER, "The Chaos Chapter" (215 mil cópias)
6. Taylor Swift, "Evermore" (213 mil cópias)
7. NCT 127 – "Sticker: The 3rd Album" (211 mil cópias)
8. BTS, "Map of the Soul: 7" (210 mil cópias)
9. Olivia Rodrigo, "Sour" (195 mil cópias)
10. BTS, "Be" (187 mil cópias)

Já relativamente ao Top nacional de vendas de cd's, em Portugal, de 2021 a lista ficou assim ordenada:

1. Sara Carreira, "A Minha História"
2. Tony Carreira, "Recomeçar"
3. BTS, "Butter"
4. Iron Maiden, "Senjutsu"
5. Jorge Palma, "70 Voltas Ao Sol"
6. Coldplay, "Music of The Spheres"
7. Abba, "Voyage"
8. Billie Eilish, "Happier Than Ever"
9. Camané, "Horas Vazias"
10. Vários Artistas, "Tozé Brito (de) Novo"

Comparando os tops do streaming e suporte físico em Portugal, assinala-se precisamente a inexistência de qualquer relação. Razões económicas, geracionais e promoção mediática segmentada poderão explicar estes números tão díspares, como se de dois mundos antagónicos se tratasse. E provavelmente trata mesmo!





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

ELEIÇÕES EM JANEIRO

Entramos em Fevereiro num Portugal que politicamente mudou.

Uma esquerda mais para lá do PS (CDU e BE) completamente dizimada e a bater no fundo. Uma esquerda verde (Livre) que se assumiu e conseguiu manter-se. Um Partido híbrido (PAN) que voltou a mínimos quase desaparecendo. Uma direita parlamentarmente órfã de uma das suas maiores referências partidárias (o CDS) e com duas novas forças cheias de vigor (o Chega e a Iniciativa Liberal). Um centro onde a sua ala esquerda (o PS) arrasou e onde a sua ala direita (o PSD) baixou de um já mau resultado nas eleições anteriores. Estamos agora, politicamente falando, num país profundamente diferente e que poucos poderiam perspectivar há anos atrás. Em primeiro lugar um PS que

arrasou e pintou Portugal de rosa. Em segundo um PSD que teve dezenas de milhares de votos a menos que há dois anos. Na terceira e quarta posições temos hoje duas forças políticas jovens (Chega e Iniciativa Liberal), ambas do espectro político da direita que lograram reforçar-se multiplicando a sua representação de forma avassaladora. Na quinta e sexta posições dois Partidos (BE e CDU) dizimados onde o Bloco manteve apenas algumas das suas maiores figuras e onde a CDU perdeu algumas das suas maiores referências passadas e presentes como António Filipe, João Oliveira ou Bruno Dias. Na sétima posição em termos de votos surge um CDS que perdeu a sua representação tendo agora um duro caminho de volta ao panorama parlamentar daqui a quatro anos. Em oitavo um PAN

que não conseguiu segurar um Grupo Parlamentar reduzindo-se a uma deputada manifestamente mais fraca do que da última vez que tinha tido apenas um lugar no Parlamento. Em nono um Livre que conseguiu eleger a sua grande referência procurando agora dar finalmente palco a Rui Tavares que soube aproveitar a visibilidade e que logrou apagar um erro de casting chamado Joacine Katar Moreira.

Como social-democrata não posso ignorar que o resultado não foi bom e que agora é o momento de reflectir.

É o momento de analisar com tranquilidade e frieza e tentar não apenas perceber o que correu mal mas acima de tudo buscar definir o caminho para um futuro no qual o maior Partido da oposição terá, certamente, um papel essencial. Um papel que não pode negar. É o momento de não cair na tentação de promover uma caça às bruxas mas sim de caminhar com passos firmes e seguros rumo a um percurso de preparação dos próximos anos. Porque não há bons e maus e todos deram, certamente, o melhor que tinham de si. É o momento de parar com as espúrias guerras internas e de tocar a reunir. De o fazer a sério e não apenas de faz de conta e quando se está nos holofotes.

Mais do que nunca é o momento de quebrar com uma tendência autofágica tradicional do PSD quando não está no poder e perceber que todos, nesse grande Partido, são poucos para

os desafios que se vão colocar. É necessário, um pouco por todo o país e por todas as estruturas do PSD, trazer de volta aqueles quadros que as máquinas partidárias foram afastando ao longo dos anos mas que nunca viraram as costas ao PSD. É essencial que se aproveitem todos e todas as suas ideias e potenciais para juntos poderem voltar a construir um PSD de vitórias firmes e úteis a um Portugal melhor. É urgente voltar a munir o PSD destas

suas forças internas para poder assim voltar a cativar e motivar a chamada sociedade civil a aderir em apoio e em participação ao projecto social-democrata do Partido mais português de Portugal.

Sim, são estes os desafios do PSD e espero bem que os consiga abraçar verdadeiramente e voltar a ser aquela força reformista de que todos vamos precisar. Em especial o motor plural de que a democracia nacional bem precisa.

PC

assist



REPARAÇÃO DE COMPUTADORES

GRÁTIS

- ▶ RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA
- ▶ ORÇAMENTOS

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcassist.shopk.it



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





João Pedro Domingues
Professor

QUEM GANHOU FOI O PAÍS

Nestes últimos tempos, muito se tem dissertado sobre a campanha eleitoral, as sondagens e sobre o resultado saído desse sufrágio. Apesar de muito já ser falado, vou também meter a minha colherada sobre o tema, e, em particular, sobre as eleições no concelho de Loures.

Como referi em novembro último, o Presidente da República, procurando ser demasiado interventivo, facilitou o aparecimento de uma potencial crise política, com a consequente, mas não inevitável, convocação de eleições antecipadas.

Os partidos ditos de esquerda, que deveriam estar envolvidos e imbuídos de um espírito responsável, decidiram, por razões que se verificaram pouco ou nada compreensíveis, chumbar o Orçamento na generalidade e com este cenário contribuíram para as referidas eleições antecipadas.

Pretendeu-se que o Partido Socialista assumisse propostas que não eram as suas, não percebendo que se vivia ainda num clima de pandemia, e alinharam com a direita, encurralando o partido do governo e procurando tirar dividendos dessa sua atitude. Enganaram-se.

As sondagens, que diariamente contribuíram para a criação de um clima de instabilidade e insegurança, fizeram com que esta campanha tivesse contornos atípicos.

A oposição contra o partido do governo foi total. Não só os partidos de direita, mas igualmente, a esquerda quase que totalmente unida, apon-tavam o papão da uma eventual maioria absoluta, e o cataclismo que daí poderia advir. O povo que se cuidasse, que se a maioria se concretizasse, viveríamos um período de trevas negras.

Mas a população, talvez com o receio de um ressurgir de uma maioria de direita, votou em consciência. Os resultados apurados demonstraram, de forma muito clara e expressiva, que a grande maioria, deseja e prossegue um clima de estabilidade governativa no país.

E, uma vez mais, o que também começa a ser preocupante, as sondagens mostraram-se falíveis, já que nem sempre a opinião pública acompanha a opinião que se publica.

Quando a dívida pública e o desemprego estavam, e estão, a baixar, o crescimento económico continua a verificar-se, e se percebe que a tal bazuca poder ser muito importante nos próximos anos, o povo é sempre quem mais ordena, e não se equivocou. Votou pela estabilidade.

E os grandes perdedores foram mesmo os partidos da dita esquerda. O Bloco, continuando a ser um partido de protesto, foi o grande perdedor. Mas também a CDU, que perdeu parte muito significativa do seu grupo parlamentar, o PEV que deixou de ter representação, e o PAN, que ficou reduzido a um deputado. Salvou-se o Livre que "recuperou" o deputado perdido no mandato anterior.

Infelizmente, porque poderá ser um mau presságio, o Chega elegeu um grupo parlamentar expressivo, apesar de quase ninguém conhecer quem são ou ao que vêm. O CDS ninguém sabe dele. Rodrigues dos Santos, qual ilusionista, fê-lo desaparecer.

E Loures, como já o tinha referido num texto anterior, é mesmo um concelho socialista. Depois da vitória autárquica, que fez ressurgir a esperança nos lourenses para o desenvolvimento de um concelho algo estagnado, foi a votos e reforçou a votação no Partido Socialista.

O PS sozinho (46,56%) teve mais votos que toda a direita junta (34,86%). Assim, o governo que sairá deste ato eleitoral, terá de olhar para Loures com redobrada atenção.

Poderia aqui falar de inúmeros projetos que existem e têm de ser concretizados num futuro próximo, mas refiro somente o Metro, como um investimento muito importante e estruturante para o concelho. Vão ser quatro anos de muito trabalho, mas que serão certamente de êxito.



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

DO BOM SENSO COMO DEVER LEGAL OU PEQUENOS NADAS QUE DÃO UM MONTE DE CHATICES

Não sonham os leitores do Notícias com o elevadíssimo número de conflitos causado por falta de bom senso.

Bom senso não é dar a razão ao outro, ou sentir-se fraco. É ser sensato!

Por exemplo, se o seu empregador lhe quer entregar uma carta em mão e teme que possa ser um despedimento ou termo do contrato, de nada vale recusar o seu recebimento.

E afirmar depois, eu não recebi nada. Só 7 dias depois fui levantar a carta aos Correios e o meu prazo conta desde então. ERRRADO! O prazo conta desde a data da recusa!

As pérolas que se vão enraizando na cultura popular, provindas da sabedoria da vizinhança e do que se viu na televisão... trazem, em regra, desgostos vários.

Ouvir num qualquer programa de televisão informação sobre, nomeadamente, prescrição de dívidas e a partir daí, com o entendimento e interpretação percepcionados, introduzir todo um complotamento que chega ao ponto de ignorar uma citação judicial «porque está prescrito», vai correr mal.

E correr mal aqui pode ser sinónimo de penhora e de um crescendo de problemas e dívidas que se avolumam.

Temos também a aprendizagem do direito e das leis em vigor através de

filmes e séries. Muitas das quais são estrangeiras e referem-se a outro regime legal e a realidades bem distintas da portuguesa.

Quem assiste a uma série norte-americana convence-se que o modo de ripostar aos problemas do locado (imóvel arrendado) é deixar de pagar! Pois, cá no burgo isso dá direito a despejo, sem apelo nem agravo. O modo de exigir ao Senhorio o cumprimento das suas obrigações é outro, e passa por comunicações expressas e actos judiciais nos termos legalmente previstos.

Temos, também, os latifundiários da propriedade horizontal, aqueles que como são proprietários de uma fracção acham que podem fazer o que querem na sua fracção e adjacências. Ou seja, que podem furar a placa e ligar o vão do telhado à sua habitação, erigir construções nas varandas e terraços, encher de móveis e tralha as partes comuns... enfim, quem nunca teve um vizinho destes?

A vida em sociedade dá algum trabalho e a aprendizagem de limites e fronteiras inultrapassáveis é imperativa.

Existe, porém, o reverso, e que é o acesso do cidadão a tratar dos seus assuntos junto das entidades públicas.

Aqui, o que temos com demasiada frequência, é uma imagem metafórica, nada bonita, da centrifugação do cidadão na máquina burocrática do

Estado.

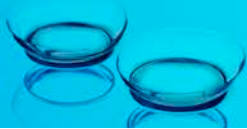
É absolutamente extraordinária a forma como o aparelho administrativo português está montado. Parece que deliberadamente para fazer o pobre cidadão desistir de tratar, exigir, demandar o que quer que seja.

O número de fases, serviços, papéis e carimbos, a que temos de recorrer é do além. Já sem falar de quando antecipamos pagamentos que não devemos, dos quais reclamámos, mas como precisamos de uma certidão, pague agora e espere pela decisão (óbvia, patente e manifesta) para quando calhar!

Colaborando com cidadãos estrangeiros ou portugueses que viveram fora, este mascar continuo da chewing gum da burocracia é particularmente difícil de explicar. Aliás, há muitos anos contactei com várias empresas que recusavam fazer negócios por cá, porque quando corriam mal tinham de aguardar por uma longuíssima provação até terem o assunto tratado em tribunal.

Certo, certo é que temos um grande deficit de bom senso, seja o cidadão comum, seja o governante que estabelece burocracias infindáveis, com voltas e engulhos que apenas parecem justificar a sua própria existência. Almejemos por sensatez e simplicidade.

Saúde e prudência, e bom senso, já agora!



João Patrocínio
Jurista

CHURRASQUEIRA NOVA LOURES

Desde a minha adolescência que conheço a Nova Loures.

Naquele tempo era uma cervejaria e marisqueira de referência na Cidade e onde várias gerações iam tomar umas imperiais e petiscar ao fim da tarde e à noite.

Desde então, e até aos dias de hoje, este estabelecimento tem vindo a experimentar várias versões e conceitos com outras tantas quantas gerências.

Pretendo, no entanto, dar aqui uma nota da atual exploração e que se reporta ao início de 2020, altura em que foi adquirida pela atual proprietária, Isabel Gonçalves e seu marido.

Pouco tempo depois de abrir, eis que se deparam com uma pandemia, - na altura com consequências inimagináveis - e com a qual tiveram que aprender a lidar.

Após a revisão da fórmula inicial, vieram então a apostar num conceito diferente e inovador, pouco habitual na cidade.

Criaram assim uma parceria com a Casa do porco preto de Barrancos, - da qual são representantes -, e apostaram em comercializar toda uma vasta gama de carnes, enchidos e presuntos diretamente do produtor.

De igual modo, incluíram nas suas ofertas uma variada seleção de queijos de qualidade, de várias proveniências nacionais e internacionais.

Centraram-se assim, num segmento de queijos e enchidos à qual juntaram uma completa e diversificada garrafeira que satisfaz os gostos e carteiras mais exigentes, mas que também apresenta muitas outras opções variadas em termos de qualidade e preço mais em conta, num vasto leque de escolhas por região.

Na carta, podemos encontrar não só os vários cortes de porco preto na grelha, mas também carne mirandesa nas famosas postas, e algumas opções em carne maturada, sendo que não faltam variados peixes para confeccionar ao momento.

Para além das Tábuas Ibérica e Terra e mar, apresenta alguns pratos fixos semanais, dos quais se destacam o Galo de cabidela à quarta-feira e o Cozido à Portuguesa aos sábados.

Hoje, depois de saborear uns peixinhos da horta como entrada, optei por uns lagartos de Porco preto bem saborosos e grelhados no ponto, com um molho especial da casa e servido com frutas e batata frita.

Para finalizar de entre as habituais sobremesas não resisti a um dos vários doces conventuais apresentados na carta, na circunstância, um doce de amêndoa simplesmente delicioso.

Saliente-se que, aqui na Nova Loures também pode encontrar um menú económico com variadas opções de pratos do dia e que é servido aos almoços de segunda a sábado.

Por último não posso deixar de registar que o serviço é rápido e a simpatia do atendimento convida a voltar.





**NOVO ANO,
NOVO EMPREGO,
DESCOBRIR COMO!**

**VEM TRABALHAR
CONNOSCO!**

967 333 663

rh.grupoduploprestigio@remax.pt



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO
LOURES | MALVEIRA | SACAÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS | LISBOA



facebook.com/remax.duploprestigio



instagram.com/remaxduploprestigio

Duplo Prestígio, Lda | AMI 5864 | Cada agência é de propriedade e gestão independente.